

*Evangelios* de la *Vetus Latina* como un posible calco de la conjunción hebrea *ki* (p. 687-697).

La explicación de los rasgos propios de Jámblico en la biografía pitagórica es el problema que se plantea E.A. Ramos Jurado (p. 699-703), y un pasaje de Proclo (*In Cratylum* XV, 5, 23-24) ocupa a J. Ritoré Ponce (p. 713-716), ambos de la universidad editora.

J. Riquelme afronta un problema léxico general a propósito de un trabajo de don Sebastián Mariner, y se sitúa en una posición diacrónica de significado etimológico y material (p. 705-712).

En una línea largo tiempo cultivada por ella, E. Rodón hace frente aquí a otros documentos jurídicos medievales, los que constituyen, a su modo de ver, el fuero de Aliaga (p. 717-737).

El tema de la serpiente desagradecida y sus desarrollos en época medieval, desde Pedro Alfonso a las Mil y una noches, centra el brillante estudio de F. Rodríguez Adrados (p. 739-746).

Otra cuestión lucanea, la de «La descripción de la tempestad en el libro V de la *Farsalia*» sale de la pluma de M. Rodríguez-Pantoja (p. 747-766), y se convierte en un magnífico ejemplo de hermenéutica literaria.

A. Ruiz Castellanos intenta discernir a través de distintos metaenunciados del *De rerum natura* la conciencia lucreciana res-

pecto a la literatura de tipo argumentativo a la que su poema pertenece (p. 767-777).

En la aportación de E. Sánchez-Salor se valoran diversos aspectos de la historiografía latino-cristiana: la finalidad y motivación de la obra historiográfica, el valor y la forma. A nuestro entender, el resultado del estudio es muy interesante, con una serie de elementos que permitirían un desarrollo ulterior independiente.

Original es el enfoque de B. Segura Ramos, en torno a la relación entre literatura y realidad (p. 797-799). La gran diferencia entre ficción literaria y vida real es, según el autor, fruto del lenguaje, que es el medio exclusivo de expresión de la primera, y sólo uno de los fenómenos que intervienen en la segunda.

La aportación que cierra el volumen es debida a J.L. Vidal, quien aborda uno de sus temas preferidos: el de la biografía literaria y en especial la referente a Virgilio (p. 801-812). Es aquí la *Vita Focae* la que es objeto de un cuidado análisis que deberá ser bien tenido en cuenta en adelante por los estudiosos del tema.

En resumidas cuentas, el primer número de *Excerpta Philologica* nos ofrece un conjunto de colaboraciones espléndido, de lo que nos congratulamos en memoria del prof. Holgado y por lo que constituye de inmejorable augurio para el neófito proyecto editorial.

Javier Velaza

BLÁZQUEZ, JOSÉ MARIA. 1991.

*Religiones en la España Antigua.*

Madrid: Cátedra. Colección Historia/Serie Menor. 445 p.

Colectânea de artigos publicados aqui e ali, esta nova obra do Prof. Blázquez revestese, por isso, de alguma utilidade para quem investigue e se interesse pelas manifestações religiosas na Hispânia romana.

O volume está organizado em quatro partes: «Deuses e rituais», «necrópoles, rituais e crenças funerárias», «religião e urbanismo» e «Cristianismo».

Vários dos artigos têm como objectivo actualizar os conhecimentos, dando conta das novidades publicadas sobre o tema em apreço. Talvez tivesse sido, por isso, interessante incluir, no final do volume, uma bibliografia tanto quanto possível exaustiva, com indicação precisa das páginas em que os assuntos são tratados. Por outro lado, a ausência duma ligação mais estrutural entre

cada um dos textos — cuja redacção original se manteve — pode vir a dificultar a consulta aos menos experientes.

Optou, de um modo geral, o Prof. Blázquez por transmitir, em síntese e sem grandes comentários da sua lavra, o que os vários autores escreveram. Os seus amplos conhecimentos da bibliografia peninsular ter-lhe-iam facilmente servido para dar, de cada documento ou vestígio assinalado, uma perspectiva maior e coerente.

Sirva-nos, a título de exemplo do que acabamos de dizer, o ponto que abre o capítulo *Nuevas aportaciones a las religiones primitivas de Hispania* (p. 157-182), publicado pela primeira vez em 1988. Aí se faz referência à «Breve noticia sobre o santuário campestre romano de Miróbriga dos Célticos (Portugal)» inserida no volume V (p. 19 e seguintes) da *Homenaje a García y Bellido*, cuja data de publicação não é referida. Consta da bibliografia de D. Fernando de Almeida a nota «O santuário romano, campestre, de Miróbriga dos Célticos (resumo)» vinda a lume na *Revista de Guimarães*, 78 (1-2), Junho de 1968, p. 92-96. É muito provável que se trate, pois, do mesmo texto. Tinha, portanto, já em 1988 cerca de vinte anos. Ora, uma leitura apressada desse primeiro parágrafo pode sugerir que a inscrição a Esculápio aí referida acaba de encontrar-se, é uma novidade, quando se trata de um texto há muito conhecido. Por conseguinte — e sem sermos exigentes ao ponto de solicitarmos a informação, em nota de rodapé, da bibliografia posterior (que é muita!) sobre esse importante texto — teria sido bem útil que, mesmo entre parêntesis, se assinalasse que se está a falar

de CIL II 21, a que, aliás, o Prof. Blázquez se referira poucas páginas antes (p. 145).

Sirva-nos este exemplo para ilustrar também dois outros aspectos que tornam menos ágil a consulta do volume.

Em primeiro lugar, a grande dificuldade sentida por quem teve a cargo a revisão. No caso vertente, o dedicante é C. *Attius Ianuarius* e não *Atticus*; e as duas últimas linhas devem ler-se [Flabius Isas heres / fac(iendum) cur(avit) e não: [Flabius Isas / f(aciendum).

Depois, nem sempre a bibliografia citada foi tida em consideração. Em relação a esta epígrafe, por exemplo, há publicações que expressamente a estudam (citadas, v. g., nas p. 145 e 152) e que são, aqui, omitidas.

A inclusão de índices (toponímicos, de teónimos, analíticos...) teria certamente evitado muitos erros tipográficos (por exemplo, o Corral de Vascos da p. 161 é o mesmo que Corral de Vacas da p. 174, e o topónimo correcto é Curral de Vacas) e facilitado em muito a consulta, nomeadamente quando há várias vezes mencionado o mesmo documento (por exemplo, a inscrição rupestre de Vilar de Perdizes, CIL II 2476, é referida, sempre com leituras diferentes, nas p. 119, 143 e 171, sem que haja, no texto, qualquer chamada de atenção para tal).

Uma obra que tem, sem dúvida, utilidade mas que deve ser manuseada com muita cautela. Bom repositório de dados que deixa ao leitor a tarefa de minuciosamente os trabalhar.

*José d'Encarnação*

MASTIDORO, M. ROSARIA. 1991.

*Concordanza dei carmina Latina Epigraphica compressi nella silloge di J.W.Zarker.*

Amsterdam: Adolf M. Hakkert Publisher. xxxii + 260 pp.

L'equip de treball que el professor Paolo Cugusi ha anat formant a la Universitat de Cagliari al voltant de l'estudi dels *Carmina*

*Latina Epigraphica* (= CLE) segueix donant els seus fruits. Deixant de banda les nombroses publicacions sobre diferents temes